

revista

nomérito

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO DA 1ª REGIÃO | nº 57 - MAIO 2019



MAGISTRADOS EM DEFESA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

CORREGEDORA DO TRT-1

MERY BUCKER

Detalha projetos para o Biênio 2019-20

A DECANA DA AMATRA1

ANNA ACKER

Conta a sua trajetória

FORA DO TRIBUNAL

EDNA KAUSS

A arte de uma juíza



Mês do malbec é na

PREMIER
WINE

*20% de desconto
até Maio para os
Associados da
AMATRA1 em qualquer
Malbec da Loja.

Premier Wine. Vinho em todos os sentidos.

Copacabana

N. S. de Copacabana, 178
(21) 3636-6363

Niterói

Rua Castilho França, 36, Icaraí
(21) 6363-3636

Centro

Rua Dom Gerardo, 64 G/H
(21) 6363-3636

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Ronaldo Callado

Presidente da AMATRA1

Prezado Associado,

É com alegria que convido você a conhecer nossa nova publicação. A **No Mérito** é fruto do projeto de modernização de nossa identidade visual. Assim como ocorreu com a mala direta – atualmente, diária – e com o site da AMATRA1, nossa revista chega a público inteiramente renovada.

É importante registrar que, em nossa gestão, tivemos como objetivo inicial aprimorar a comunicação interna, sem menosprezar nossa visibilidade externa – agora intensificada com o uso consciente de nossas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter). Para tanto, demos destaque à produção de matérias que chegam a vocês por e-mail e WhatsApp, além de replicarmos as principais notícias de nosso interesse por esses mesmos meios.

Neste primeiro número, numa rápida retrospectiva de 2018, lembramos que, com os 55 anos de nossa gloriosa AMATRA1, também aniversariou a querida e combativa decana Anna Acker, a primeira mulher a presidir nossa associação e uma de suas fundadoras. Anna nos brinda com histórias de muita luta e resistência em seus 90 anos.

Por outro lado, 2019 teve um início conturbado para nós, juízes do trabalho. O Presidente da República recém-eleito, em sua primeira entrevista à televisão, manifestou visão equivocada de que poderia extinguir a Justiça do Trabalho. Tal declaração não poderia gerar outra reação senão a de imprescindibilidade deste ramo do Judiciário, reiterada em diversos atos realizados em sua defesa e também em artigos publicados pela imprensa.

Em nosso Regional, uma nova Administração tomou posse no final de janeiro, prometendo mais diálogo com juízes e servidores. A desembargadora Mery Bucker Caminha, eleita corregedora-regional, nos conta seus planos para o próximo biênio.

A AMATRA1 seguirá na defesa incondicional da Justiça do Trabalho e na luta pela melhoria das condições dos magistrados. Sempre visando a garantia dos direitos sociais da população.

Boa leitura!

Caro leitor, a revista **No Mérito** está de cara nova. Mais moderna, com um visual atraente e conteúdo diversificado, a publicação renasce em um momento importante, de valorização da Justiça do Trabalho no Brasil. À frente desta luta, a AMATRA1 intensificou seu papel em defesa da magistratura do Trabalho. Atos com apoio de outras entidades aconteceram no Rio de Janeiro. Além de alertar a imprensa e outros setores do Poder Judiciário, as manifestações têm o objetivo de aproximar os trabalhadores, os maiores prejudicados com a redução dos direitos sociais.

A mobilização em defesa da Justiça do Trabalho é a reportagem de capa da **No Mérito**. A escolha revela a nova linha editorial da revista, que aposta em matérias atuais, relevantes, de impacto para a sociedade, além de entrevistas com personagens da magistratura. O novo projeto reduziu a quantidade de artigos. O espaço na edição de estreia é ocupado pelo presidente da AMATRA1, Ronaldo Callado, que faz veemente defesa da Justiça do Trabalho, rebatendo críticas infundadas com fatos e argumentos. O artigo foi originalmente publicado no Blog do Fausto Macedo, no site de Estado de S. Paulo.

A primeira entrevista é com a corregedora regional do TRT-1, Mery Bucker Caminha, recém-empossada. Em uma conversa franca com o repórter Bruno Uchôa, ela defendeu

o aperfeiçoamento do sistema de sobreaviso dos juízes substitutos e o projeto de correção integrada que permitirá a melhoria da gestão.

Histórias de vida na magistratura também terão destaque na **No Mérito**. Nesta edição, contamos a emocionante trajetória da desembargadora aposentada Anna Acker, 90 anos, 32 dedicados à magistratura. E trazemos a carta de despedida da funcionária Jane Dias de Araujo que trabalhou mais de 30 anos na AMATRA1.

A seção "Fora do Tribunal" revela atividades dos magistrados além do trabalho, como as habilidades da juíza aposentada Edna Kauss, artista e designer de jóias.

Como nem só de sentença vive os juízes, a última seção "Os dez mais..." trará listas de filmes, restaurantes, viagens, livros, indicados por um especialista. Na estreia, convidamos a jornalista Maria Beltrão, apresentadora do Oscar na TV Globo, para selecionar os 10 filmes imperdíveis da temporada.

Com um projeto editorial mais jornalístico e um visual mais atraente, a **No Mérito** espera agradá-lo, nosso leitor. O conteúdo também estará disponível na versão online no novo site da AMATRA1 (www.amatra1.org.br) totalmente renovado. Boa leitura!



Em Brasília, mais de 500 pessoas participaram do ato na Câmara dos Deputados

revista **noMérito**

PRESIDENTE

Ronaldo Callado

1ª VICE-PRESIDENTE

Adriana Leandro de Sousa Freitas

2ª VICE-PRESIDENTE

Patrícia Lampert Gomes

SECRETÁRIO-GERAL

Lila Carolina M. P. Igrejas Lopes

DIRETORIA FINANCEIRA

Leonardo Saggese Fonseca e Roberta Ferme Sivolella

DIRETORIA CULTURAL

Helen Marques Peixoto, Marcelo Moura e Cláudia Pisco

DIRETORA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

Fabírcia Rezende

DIRETORIA SOCIAL

José Dantas, Paulo Rogério dos Santos e Bianca Dalla Vedova

DIRETOR ADMINISTRATIVO E DE PATRIMÔNIO

Eduardo Elgarten

DIRETORIA DE PRERROGATIVAS E DIREITOS

Rosane Catrib, Roberta Lima Carvalho e Mônica Rodrigues

DIRETORIA DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Jorge Lopes e Benimar Medeiros

DIRETORIA DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Daniela Müller, Mônica Cardoso

DIRETORIA DE ESPORTES

Filipe Olmo e Fernando Resende

CONSELHO FISCAL

Rogério Lucas Martins, André Amorim e Marcelo Lanzana

CONSELHO EDITORIAL

Cléa Couto e Glória Mello

REPRESENTANTE NA ESCOLA JUDICIAL

Cláudia Pisco

No Mérito

Editor: Raphael Gomide

Redação: Bruno Uchôa e Carla Russo

Projeto gráfico e diagramação: Rose Vermelho

Contato: imprensa@amatra1.com.br

Impressão: Gráfica MEC Editora

Tiragem: 1.000

3 MENSAGEM DO PRESIDENTE

4 PALAVRA AO LEITOR

6 FOTO EM DESTAQUE

8 OUVIU ESSA?

10 ENTREVISTA



Foto Bruno Uchôa

Corregedora do TRT-1, Mery Bucker

13 ARTIGO

Justiça do Trabalho não é vilã do Brasil moderno nem pária do Judiciário - Ronaldo Callado

14 AMATRA EM AÇÃO

20 A DECANA DA AMATRA1



Foto Pablo Costa

Anna Acker completa 90 anos

22 DESPEDIDA

Homenagem a Jane Dias de Araujo pelos 32 anos na AMATRA1

24 FORA DO TRIBUNAL

Edna Kauss, artista e designer de jóias

26 OS DEZ MAIS...

Filmes escolhidos pela jornalista Maria Beltrão, apresentadora do Oscar na TV Globo

Foto de Capa: Divulgação Anamatra

FOTO EM DESTAQUE

Mais de 250 magistrados confraternizaram na festa de fim de ano da AMATRA1, no late Clube do Rio de Janeiro



OUVIU ESSA?

“A JUSTIÇA DO TRABALHO É PATRIMÔNIO DO POVO BRASILEIRO.”

Guilherme Feliciano, presidente da Anamatra



Foto divulgação Anamatra

“SE VIER DA CÂMARA EM ABRIL, A GENTE ENTRA NO RECESSO DE JULHO COM A REFORMA APROVADA.”

Davi Alcolumbre, presidente do Senado, sobre a Reforma da Previdência



Foto Roque Sá/Agência Senado

“É A MAIOR TRAGÉDIA TRABALHISTA DO BRASIL, DA NOSSA HISTÓRIA.”

Ronaldo Fleury, procurador-geral do Trabalho, comentando a tragédia em Brumadinho (MG)

“As mudanças propostas (pela Reforma da Previdência) são inaceitáveis e terão como resposta uma grande mobilização da sociedade.”

Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado



Foto Carlos Moura SCO/STF

“Nós vivemos num país em que há muitas desigualdades, e a Justiça do Trabalho cumpre uma função extremamente importante na mediação dos conflitos entre o capital e o trabalho.”

Dias Toffoli, presidente do STF

“Não escapará a ninguém que tenha olhos para ver e coração para sentir que a comunidade LGBT é claramente um grupo vulnerável vítima de discriminações e de violência. Sendo assim, o papel do Estado é intervir para garantir o direito dessas minorias.”

Luís Roberto Barroso, ministro do STF, em seu voto no julgamento sobre a criminalização da homofobia

“A JUSTIÇA DO TRABALHO É IMPRESCINDÍVEL, EFICIENTE E MODERNA.”

Renato de Lacerda Paiva, ministro do TST



Foto divulgação Corpo de Bombeiros MG

“A maior dificuldade é ter que lidar com a angústia dos desaparecidos. Podem ter certeza de que estamos trabalhando como se essas pessoas fossem nossas mães e nossos pais.”

Tenente Pedro Aihara, porta-voz do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

‘Ser juiz é profissão de dedicação e abnegação’

Mery Bucker Caminha

A Justiça do Trabalho vive um dos momentos mais desafiadores de seus quase 80 anos. Após a Reforma Trabalhista, os ataques ao Judiciário aumentaram, com previsão de corte de orçamento, déficit de magistrados e propostas de fusão com outros ramos da Justiça. Foi neste cenário que a nova corregedora-regional do TRT-1, desembargadora Mery Bucker Caminha, assumiu o cargo em 31 de janeiro.

Em entrevista a **No Mérito** em 7 de fevereiro, Mery Bucker contou como pretende lidar com os desafios e apresentou as principais linhas de ação para o biênio 2019-2020. Destacou ainda a relevância dos juízes para a valorização da Justiça do Trabalho. “É importante que todos tenham consciência do papel importante que exercem. Ser juiz é muito mais do que ter um emprego. É uma profissão de dedicação e abnegação. Que todos tenham isso como lema.”

No Mérito: Há falta de juízes hoje no TRT-1. Qual é o déficit de magistrados?

Mery Bucker: Nosso déficit é muito grande. O Tribunal tem 146 cargos de juiz substitutos, mas só temos 126 cargos ocupados, nesta data. Além disso, temos cargos de titulares vagos. Se somarmos a isto as convocações, as licenças e outros afastamentos legais, contamos com 89 juízes no 1º Grau para atuarem em 73 auxílios compartilhados, restando apenas 16 volantes para atender às necessidades de todo o Estado. Esta situação ainda vai piorar por causa dos pedidos de aposentadoria, dos processos de remoção e porque não receberemos nenhum juiz do concurso nacional.

NM: Como lidar com essa situação?

MB: Pedimos uma audiência ao presidente do TST, ministro Brito Pereira, para apresentar nossa situação crítica. Possivelmente teremos de indeferir novas licenças estudo, condicionar o deferimento de remoções para outras regiões à posse de novos juízes aqui e solicitaremos que os empossados agora possam ser removidos para nossa região. Chegaremos a um ponto em que só poderemos dar auxílio compartilhado às Varas com mais de 1.500 processos, que não são muitas. O que fazer sem juiz? Estamos aqui para atender ao público. Há certa incompreensão de alguns juízes volantes e dos que estão no sobreaviso. Não mandamos ninguém para lá e para cá porque queremos, mas porque é necessário.

NM: Quais são os planos para o sobreaviso?

MB: Na atual conjuntura, acabar com o sobreaviso é impossível. Ano passado, evitamos 4.221 adiamentos de audiências. Vamos chamar as associações para discutir. Podemos aperfeiçoar o sobreaviso, buscar dar maior transparência aos critérios para convocação. Os juízes mais chamados para atender ao sobreaviso foram convocados cinco vezes, em 2018, e foram só quatro juízes. Somos criteriosos, a Corregedoria jamais vai preferir um juiz. O que não pode acon-

tecer é uma juíza pedir esclarecimento à corregedora, como já ocorreu, sobre o motivo de ter sido chamada para o sobreaviso. Isso não é maneira de se dirigir ao corregedor-regional. Em outras regiões, não há a liberdade e a democracia que temos aqui.

NM: Outra questão que preocupa os magistrados é a redistribuição de sentenças.

MB: Acho um absurdo esta redistribuição de processos em decorrência principalmente de remoções. O juiz já tem o objetivo de ser removido desde a hora que toma posse, porque não quer ficar aqui. É direito dele. Só não é justo que vá embora e deixe 90 sentenças pendentes. É uma falta de compromisso. Sabe que vai embora e abandona os processos. Estamos estudando o que fazer. Levarei essa questão ao Colégio de Presidentes e Corregedores dos Tribunais Regionais do Trabalho porque tem de haver uma conscientização de todas as corregedorias e presidentes de Tribunais. Não é um problema só da 1ª Região.

NM: Quais são as ideias para aperfeiçoar a fase de execução, foco de sua gestão?

MB: A Corregedoria-Geral do TST sempre bate nessa tecla. Precisamos usar



Mery Bucker defende sobreaviso de juízes substitutos

Foto Bruno Uchôa

todas as ferramentas para executar e pagar os créditos. Esse será nosso foco. Temos conhecimento de juízes que fazem audiências de conciliação na fase de execução para tentar resolver essa questão. É uma experiência que podemos disseminar. A administração atual está reativando o setor de pesquisa patrimonial, que estava paralisado. Pretendemos trazer o “Projeto Garimpo”, experiência da 21ª Região. Por meio de convênios com bancos, com a Justiça Federal e outros órgãos, resgataram milhões. As empresas depositam para recorrer. Esses depósitos morrem, esquecidos em um processo que vai para o arquivo. Eles identificam que uma empresa tem um depósito parado de R\$ 100 mil e usam o valor para liquidar os processos da empresa. Temos esperança de resgatar bilhões de reais! Será um grande salto. Nesta crise que o Rio vive, pode ter um impacto na economia do Estado.

NM: Como funcionará o novo modelo de correção integrada?

MB: Hoje em dia, com o PJe, se quisesse, eu não ia a nenhuma vara fazer correção. Mas temos que dar uma palavra de incentivo e reconhecimento aos servidores e conversar com os juízes. As premissas do projeto são a visão sistêmica e a gestão de autorresponsabilidade. Reunimos três ou

quatro varas e cada uma conta suas experiências e compartilham soluções com as demais. É um grande laboratório. Tornamos a correção mais dinâmica, e a troca de informação influencia positivamente a gestão das varas. Queremos incentivar que os juízes titulares sentem com os substitutos e os servidores para estabelecer suas próprias metas. Ainda definiremos um cronograma. Vamos fazer oficinas este ano e implantar o projeto em 2020.

NM: O que a Corregedoria pode fazer para aumentar a sensação de segurança nos fóruns?

MB: Tivemos ameaças em Macaé (RJ), um caso sério que está sendo tratado pelo Conselho Nacional de Justiça. O presidente do Tribunal está preocupado. É uma preocupação da AMATRA1 e minha também. Não é da nossa competência, mas temos de agir. Na hora que algum juiz é ameaçado, a Corregedoria é que leva o problema à Presidência. Precisamos instalar câmeras de monitoramento nos corredores e nas salas de audiência. Não é para constranger os advogados. É questão de segurança. Temos restrições de orçamento, mas precisamos fazer isso.

NM: Este ano, houve atos pelo país em defesa da Justiça do Trabalho. A ameaça à Justiça do Trabalho é real?

MB: O presidente do TST pediu que o Colepex não agisse politicamente. Disse que era uma briga que assumia em nome da magistratura trabalhista. Conversou com Rodrigo Maia (presidente da Câmara dos Deputados) e se mostrou animado. Não se podem tolher as associações de realizar manifestações. Alguns tribunais acham que deveríamos assumir uma posição mais ativa e atuar junto a parlamentares. É preciso unir forças, porque a ameaça existe e é real.

NM: Que mensagem gostaria de transmitir aos juízes?

MB: Deixo minha experiência de mais de 30 anos de carreira. Que os juízes continuem a honrar o juramento que fizeram. É importante que o juiz saiba que seu poder é limitado à lei. É como um presidiário no cárcere. O limite dele é aquele metro quadrado. O nosso é a lei. Que sejam humildes sem ser subservientes. É importante que tenham consciência do papel importante que exercem. A Justiça do Trabalho é uma Justiça social. Estamos diante do próximo e não de um subalterno. Ser juiz é muito mais que ter um emprego. É uma profissão de dedicação e abnegação. Que todos tenham isso como lema. Aqui é lugar para quem quer ser juiz. Tem de ter comprometimento com o que faz.

ARTIGO

Justiça do Trabalho não é vilã do Brasil moderno nem pária do Judiciário



Ronaldo Callado
Presidente da AMATRA1

A Justiça do Trabalho detém o papel fundamental de equilibrar a relação capital e trabalho no Brasil, país com imensa desigualdade social. É chamada a atuar e a restabelecer o equilíbrio no curso e ao término das relações de emprego e trabalho. Deve promover paz social e preservar a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa – fundamentos que regem o Estado Democrático de Direito, nos termos do artigo 1.º de nossa Lei Maior.

Por meio de seus juízes e tribunais, este ramo do Judiciário é o responsável por solucionar todas as demandas ditas “trabalhistas”, tanto de empregados como de empregadores – esclareça-se. Para isso, vale-se da legislação trabalhista aplicável ao caso concreto. A propósito, é fundamental lembrar que a Justiça não cria a lei, esta nasce pela atuação dos demais poderes constituídos (Legislativo e Executivo). Oriunda da administração pública federal, a Justiça do Trabalho passou a integrar o Poder Judiciário em 1946, desvinculando-se do então Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, antecessor do recém-extinto Ministério do Trabalho e Emprego.

O introito é necessário para o esclarecimento de discursos que vem se tornando recorrentes e cujo ápice foi a declaração do presidente Jair Bolsonaro sobre a possível extinção da Justiça do Trabalho. Para além do desconhecimento evidente das normas constitucionais que regem a matéria, a afirmação do presidente revelou, ademais, equívocos fáticos amplamente disseminados que precisam ser sanados.

1. O primeiro deles é o de que a Justiça do Trabalho é uma “jabuticaba brasileira”, ou seja, só existiria em nosso país. Nada mais falso. Aliás, os próceres que o propagam deveriam se informar melhor, de modo a evitar tal falácia, salvo se a intenção for proposital. Qualquer manual básico de Direito Constitucional informa em suas primeiras páginas a existência de Justiça do Trabalho em inúmeros países, da América do Sul à Oceania: Japão, Austrália, Chile, Argentina, Alemanha, Noruega são apenas alguns deles.

2. Outro erro, propagado pelo discurso de posse do ministro da Economia, Paulo Guedes, é o de que a CLT mantém, até os dias de hoje, o suposto “ideal fascista” de quando promulgada. Passando ao largo desta discussão – que, a rigor, subsistiria apenas quanto à parte relativa à estrutura dos sindicatos, mudada consideravelmente pela Constituição de 1988 – o certo é que o Decreto-Lei 5.452 é de 1943, ou seja, entrou em vigor há 75 anos. De lá para cá, foi alterado incontáveis vezes, com supressão e criação de novas regras, principalmente para se adequar à nova realidade constitucional, desde 1988.

3. Finalmente, a falsa ideia de que a Justiça do Trabalho é parcial, favorecendo apenas um dos lados. Ora, basta que se verifiquem as estatísticas! O percentual de ações julgadas totalmente procedentes é mínimo – 3,3% no TRT-1 (Rio de Janeiro) e 2% no TRT-4 (Rio Grande do Sul). Esse fato é considerável, se levarmos em conta que a maioria das ações diz respeito exclusivamente ao pagamento de verbas rescisórias, isto é, aquelas incontroversas e às quais o trabalhador, de todo o modo, teria direito. Mesmo em um quadro extremo, no qual se compararia a rejeição total dos pedidos do autor (improcedência da ação) e a eventual procedência de parte deles (ações julgadas procedentes em parte), o certo é que cabe ao juiz apenas aplicar a lei. Não é ele que as cria. Ressaltando-se que, diante da vastidão territorial do Brasil, vale em São Paulo capital a mesma lei que vale nos rincões mais longínquos do Oiapoque ao Chuí.

Por fim, é essencial informar que a extinção da Justiça do Trabalho pelo Executivo é inviável no sistema constitucional vigente – artigos 92 e 96 da Constituição de 1988; ainda que ocorresse, sua eventual incorporação/fusão a outro ramo do Judiciário não acabaria com a litigiosidade decorrente de problemas político-econômicos mais profundos e frequentemente negligenciados. A Justiça do Trabalho não pode ser relegada a vilã de um Brasil moderno nem considerada pária do Judiciário.

“A Justiça do Trabalho é uma Justiça social. Estamos diante do próximo e não de um subalterno. Ser juiz é muito mais que ter um emprego. É uma profissão de dedicação e abnegação.”



NOEMIA PORTO É A NOVA PRESIDENTE DA ANAMATRA

Com 60% dos votos, a candidata da chapa “Sou + Anamatra” derrotou Cleber Sales, da “Foco e Renovação”, na eleição de 26 de abril. Noemia Porto será a terceira mulher a dirigir a entidade em 42 anos. “O futuro será de construção de unidade, com ampla representação de todos os segmentos da magistratura trabalhista. O que nos une? A crença no valor da Justiça do Trabalho, seus magistrados e magistradas, e nos direitos sociais como direitos de cidadania”, destacou Noemia. O presidente da AMATRA1, Ronaldo Callado, será o novo diretor de Comunicação da Anamatra.



Noemia Porto será a terceira mulher a comandar a Anamatra

CONGRESSO DA ANAMATRA NA COLÔMBIA



Delegação da AMATRA1 no Congresso Internacional da Anamatra, na Colômbia

A delegação da AMATRA1, liderada pelo presidente Ronaldo Callado, participou dos cinco dias de evento que contou com 84 magistrados de todo o Brasil e com dirigentes da Anamatra. O 10º Congresso Internacional foi uma oportunidade para discutir temas como as Reformas Trabalhista e da Previdência e a necessidade de fortalecimento da Justiça do Trabalho. O evento permitiu um intercâmbio com o Judiciário colombiano. Também participaram pela AMATRA1 a 2ª vice-presidente, Patrícia Lampert, e o diretor José Dantas Diniz Neto; As desembargadoras Maria das Graças Cabral e Sayonara Grillo, e as juízas Gláucia Alves Gomes, Letícia Abdalla, Wanessa Donyella Matteucci e Taciela Cordeiro Cylleno.

ENCONTRO COM O GOVERNADOR E PARLAMENTARES

O presidente da AMATRA1, Ronaldo Callado, e outros dirigentes associativos da magistratura do Rio se reuniram com o governador Wilson Witzel, com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e cerca de 30 parlamentares eleitos da bancada federal do Estado no dia 25 de janeiro, no Palácio Laranjeiras, sede do governo. Questões remuneratórias da categoria e a Reforma da Previdência foram os principais assuntos. Os dirigentes também ofereceram apoio jurídico nos debates sobre propostas legislativas.



Governador do Rio, Wilson Witzel, junto com parlamentares e magistrados

SOB NOVA DIREÇÃO

A nova administração do TRT-1 tomou posse em 31 de janeiro, em solenidade na Sala Cecília Meireles, no Centro do Rio. Foram empossados o novo presidente do Tribunal, José da Fonseca Martins Junior, a nova corregedora-regional, Mery Bucker Caminha, o vice-presidente Cesar Marques Carvalho, e o vice-corregedor, Luiz Alfredo Mafra Lino. Em seu discurso, o novo presidente classificou os ataques sofridos pela Justiça do Trabalho por autoridades do Estado brasileiro como “insidiosa campanha”, “nem um pouco republicana”. O presidente da AMATRA1, Ronaldo Callado, defendeu a aproximação entre o Poder Judiciário e a população. “Queremos que o Tribunal se abra para a sociedade e mostre a ela o quanto vale, o quanto representa, o quanto é importante para os cidadãos”.



Nova administração do TRT-1 tomou posse em 31 de janeiro para o biênio 2019-20

9º FÓRUM DE GESTÃO JUDICIÁRIA

O jurista, cientista social e professor emérito da Universidade de York (Canadá) Harry Arthurs fez a abertura do 9º Fórum de Gestão Judiciária no TRT-1 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região). Na palestra, ele analisou o cenário do Direito do Trabalho no mundo e foi categórico ao afirmar que “direitos não caem do céu”. Além da palestra de Arthurs, o fórum abordou outros temas como saúde dos magistrados e o impacto das novas tecnologias no Poder Judiciário. No penúltimo dia do evento, os participantes se reuniram para um *happy hour* no restaurante Xian, ao lado do Aeroporto Santos Dumont, e desfrutaram a bela vista da Baía de Guanabara, um dos cartões postais do Rio de Janeiro.



Jurista canadense Harry Arthurs (esq.) na abertura do Fórum

DESGUSTAÇÃO DE CERVEJA

Para espantar o calor de fevereiro, mais de 40 magistrados participaram da degustação da cerveja Stoppa Birra Artigianale, no sábado (04), em Juiz de Fora (MG). O evento promovido pela AMATRA1 apresentou a cerveja artesanal produzida pelo juiz do Trabalho Glenner Stoppa. Foram degustados quatro estilos da bebida: Summer Ale, Witbier de laranja, Honney e Red. Um brinde saboroso!



Magistrados participam de degustação de cerveja em Juiz de Fora (MG)



Ronaldo Callado, Jorge Lopes e Vinícius Bomfim no ato do Rio

Foto Bruno Uchôa

Magistratura mostra força em atos em defesa da Justiça do Trabalho

AMATRA1 participa de manifestações no Rio e em Brasília

A magistratura do Trabalho demonstrou força, coesão e capacidade de mobilização nos atos em Defesa da Justiça do Trabalho no início deste ano, em mais de 20 estados. No Rio de Janeiro, a AMATRA1 e outras entidades da sociedade civil promoveram manifestações em 21 e 30 de janeiro no Fórum da Lavradio e na Central do Brasil, respectivamente. O ciclo de mobilizações foi encerrado em 5 de fevereiro, com o Ato Nacional em Defesa da Justiça do Trabalho, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

O objetivo das ações foi mostrar a importância da atuação da Justiça do Trabalho na mediação do conflito entre capital e trabalho e na garantia dos direitos trabalhistas, além de esclarecer informações falsas disseminadas nas redes sociais e nos meios de comunicação. Em janeiro, o presidente da República Jair Bolsonaro, em entrevista ao SBT, reclamou do “excesso de proteção” ao trabalhador e defendeu a atuação da Justiça Estadual nas ações trabalhistas.

As mobilizações reuniram magistrados, membros do MPT (Ministério Público do Trabalho), a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), advogados, servidores do Poder Judiciário e parlamentares. O presidente da AMATRA1, Ronaldo Callado, afirmou que os questionamentos à atuação da Justiça do Trabalho na garantia dos direitos trabalhistas não são novidade e que o momento é de união.

“É fundamental que estejamos engajados para evitar novos retroces-



Presidente da Anamatra, Guilherme Feliciano, (3º à dir.) no Ato Nacional que reuniu 500 pessoas na Câmara dos Deputados

os sociais em nosso país. Esta luta não começou agora. As ameaças à Justiça do Trabalho vêm de décadas, mas voltaram com muita força neste momento. Por isso, precisamos permanecer atentos.”

Callado ainda defendeu a atuação da AMATRA1 em ações de valorização da Justiça do Trabalho. O presidente lembrou que é função da entidade assegurar a independência dos juízes e agir em defesa da Justiça do Trabalho. “Não podemos permitir que ninguém interfira no movimento associativo sob qualquer alegação. Nosso dever estatutário e papel institucional é defender a Justiça do Trabalho.”

Nomes históricos da AMATRA1 participam de ato na Lavradio

Cerca de 150 pessoas, entre magistrados, advogados, servidores e membros do MPT, participaram do ato em frente ao Fórum da Lavradio no dia 21 de janeiro. Nomes históricos da AMATRA1 compareceram à manifestação, como as ex-presidentes Anna Acker (1978-79 e 1985-86), Aurora Coentro (1997-99) e Eliete da Silva Telles (1993-95). Manifestações aconteceram também em outras 34 cidades.



Juíza Raquel Braga discursa em defesa da Justiça do Trabalho no Rio de Janeiro

O desembargador do Trabalho e ex-corregedor do TRT-1 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região) José Nascimento Araújo Netto destacou, em seu discurso, a importância de uma instância mediadora do conflito entre capital e trabalho em um país tão desigual como o Brasil.

“Temos uma população economicamente ativa de mais de 100 milhões de pessoas, uma desigualdade enorme, um potencial de litigiosidade explosivo. Acho absolutamente inviável terminar (com a Justiça do Trabalho). É apostar que estes conflitos migrem para as ruas de uma forma explosiva”, alertou.

O presidente da OAB do Rio de Janeiro, Luciano Bandeira, afirmou que a entidade estará sempre ao lado da Justiça do Trabalho e da advocacia nas mobilizações contra propostas que restrinjam a atuação dos profissionais e reduzam direitos sociais.

“A mobilização da magistratura, dos advogados, dos membros do Ministério Público deve ser contínua: não podemos permitir que acabem com o acesso à Justiça pelos cidadãos. A advocacia trabalhista lutará. Não vamos recuar. A OAB vai estar sempre junto. Retrocessos de direitos não passarão!”

Mobilização da Central do Brasil alerta trabalhadores

Em mais uma ação de defesa da Justiça do Trabalho, a AMATRA1 e outras entidades organizaram um ato na Central do Brasil. O objetivo era estabelecer uma comunicação direta com a população. Com carro de som e panfletagem, os magistrados esclareceram aos trabalhadores o papel desempenhado pela Justiça do Trabalho e os riscos de retrocessos em direitos sociais e trabalhistas. Além de juízes, a mobilização contou com a participação de cerca de cem advogados, membros do MPT e servidores.

“Viemos aqui para alertar toda a população sobre a gravidade dos ataques aos direitos sociais que estão acontecendo no país. A Justiça do Trabalho é fundamental para a sociedade. É ela que assegura que os direitos trabalhistas sejam respeitados em nosso país. É importante que os trabalhadores se mobilizem para evitar novos retrocessos”, explicou Callado.

O procurador-chefe do MPT-RJ (Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro), Fábio Goulart Villela, também destacou a urgência em esclarecer e mobilizar a população quanto aos retrocessos aos direitos humanos, sociais e trabalhistas a partir da Reforma Trabalhista e do fim do Ministério do Trabalho. Ele alertou também para as ameaças à atuação do MPT, responsável por ações de fiscalização das condições de trabalho e de combate ao trabalho escravo.

“Estamos lutando contra as ameaças ao Direito do Trabalho. Ameaças também ao Ministério Público do Trabalho. Se não nos mobilizarmos e o povo não



Magistrados, advogados e servidores em frente ao Fórum da Lavradio

despertar agora, amanhã será tarde”, alertou o procurador-chefe.

Ato histórico reúne 500 pessoas e lança a Carta de Brasília

O ciclo de mobilizações foi encerrado com o grande Ato Nacional em Defesa da Justiça do Trabalho, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O evento reuniu mais de 500 pessoas, que ocuparam o auditório Neureu Ramos e mais dois plenários da Casa. O ato foi prestigiado por magistrados, dirigentes da Anamatra e das 24 Amatras, advogados, procu-

radores, servidores, representantes da sociedade civil e de universidades, e por parlamentares.

“A Justiça do Trabalho somos todos nós aqui reunidos, dizendo um retumbante ‘não’ às irracionais teses de fim ou incorporação da Justiça do Trabalho. Que venham mais competências! Que venham mais desafios! Mas não se prive jamais o povo brasileiro desse patrimônio institucional e dessa reserva civilizatória que é a Justiça do Trabalho”, declarou o presidente da Anamatra, Guilherme Feliciano.

A AMATRA1 foi representada por Callado, pela secretária-geral, Lila Carolina Mota Pessoa Igrejas Lopes, e pelos diretores Jorge Lopes e Roberta Ferme. Os desembargadores do TRT-1 José Nascimento Araujo Netto e Carina Rodrigues Bicalho também compareceram ao ato, além da juíza Raquel Braga, representante da AJD (Associação Juizes para a Democracia) no Rio.

A ministra do TST (Tribunal Superior do Trabalho) Delaíde Arantes discursou lembrando que a defesa da Justiça do Trabalho é um

dever democrático dos cidadãos. “Não temos o direito de nos omitir na defesa da Justiça do Trabalho, do Estado Democrático de Direito e da nossa democracia, conquistada com vidas, com sangue e com lutas”.

Participaram ainda do evento a ministra do TST Maria Helena Malmann e os ministros aposentados Carlos Alberto Reis de Paula e Luciano de Castilho. Durante o ato, foi lançada a Carta de Brasília. O documento apresenta os princípios constitucionais e as previsões

internacionais para a existência da Justiça do Trabalho e foi encaminhado aos parlamentares da Câmara e do Senado.

O texto defende a importância da Justiça do Trabalho para a pacificação social, ressalta que a existência do Poder Judiciário trabalhista e do Ministério Público do Trabalho são fundamentais para a promoção da cidadania plena e destaca que a Constituição prevê autonomia administrativa e financeira do Poder Judiciário.

“Essa autonomia deve ser respeitada, sob pena de haver precarização dos serviços que são oferecidos, não competindo aos demais poderes interferir na configuração constitucional da Justiça”, afirma trecho do documento.

A Carta de Brasília é assinada pela Anamatra, pela ANPT (Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho), pela Fenajufe (Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União), pela Abrat (Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas) e pelo Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Os atos por todo o país mostraram a capacidade de mobilização da categoria, que continua atenta às ameaças. No Rio, uma comissão formada por integrantes da AMATRA1, da OAB-RJ, do Ministério Público do Trabalho, do Sindicato dos Servidores da Justiça Federal e de outras entidades mantém reuniões regulares para discutir ações de defesa da Justiça do Trabalho. Novos atos serão realizados nos próximos meses.

Uma juíza ‘incômoda’

Anna Acker completa 90 anos

Aos 90 anos, Anna Acker não passa despercebida. Sua trajetória e personalidade encarnam o espírito da Justiça do Trabalho. Por não se conformar em fazer uma Justiça “formal”, recebeu da OAB o apelido de uma juíza “incômoda”.



Anna Acker fala das dificuldades enfrentadas na carreira

Anna Acker passou 18 anos como juíza titular até ser promovida a desembargadora, em 1988, após figurar pela quinta vez em lista de merecimento. Ainda não havia a regra que prevê a promoção compulsória por merecimento ao juiz indicado três vezes consecutivas ou cinco alternadas. A promoção só veio, disse, com a intervenção do poeta Ferreira Gullar, a quem Anna conheceu em sua atuação na magistratura. Próximo de José Sarney, então presidente da República, o poeta lhe sugeriu a promoção.

“Achavam que eu não podia ser promovida porque era de esquerda. Quando entrei pela quinta vez na lista de promoção, telefonei para Gullar e perguntei se podia fazer algo por mim. Ele pediu meu currículo e escreveu uma carta ao presidente. Eram amigos e colegas na Academia Brasileira de Letras. Só fui promovida por isso.”

Anna Acker conta que “talvez por esse retardo de minha chegada ao Tribunal, tive ‘casa cheia’ na minha posse, contando, nada mais nada menos, com a presença de dois autores e signatários da CLT, Arnaldo Sussekind e Segadas Viana.”

Cassação por subversão arquivada

Por suas posições políticas, a magistrada não apenas vira sua carreira atrasar. Também foi a única juíza do TRT-1 que se tentou julgar por “subversão” na di-



Ainda como juíza, Anna Acker em audiência numa vara trabalhista

tadura. O presidente do TRT-1 da época, o desembargador César Pires Chaves, propôs sua cassação, em 1964, mas ação foi arquivada por 7 votos a 2. Só Pires Chaves e o representante classista dos empregadores, Ferreira da Costa, votaram contra Anna.

Um orgulho de Anna Acker foi sua atuação no desmembramento da 1ª Região, que deu origem à 17ª Região (Espírito Santo), em 1989. A lei que tratava da matéria de duas regiões estabelecera que só os magistrados que já atuavam na região poderiam figurar na lista de antiguidade para provimento dos cargos. Anna Acker argumentou que a lei era inconstitucional, neste particular.

Seu entendimento foi abraçado pelo TRT-1, embora não tivesse sido assim em caso semelhante em outra região, Brasília. Em consequência, os prejudicados ingressaram com ação no Supremo Tribunal Federal e juntaram o acórdão do TRT-1 na linha de entendimento de Anna Acker. “Os mais antigos eram os mais antigos considerando toda a região. O Supremo aprovou por unanimidade. Pensei: agora já posso até ir embora. Já fiz minha parte.”

AMATRA1

No final da década de 1950, um grupo de juízes – sobretudo José Fiorenzio Júnior e Délio Maranhão – se em-

penhou para que a magistratura do Trabalho alcançasse o mesmo nível de remuneração e de estrutura dos outros ramos do Judiciário.

Lyad de Almeida liderou o movimento de criação da AMATRA1, para que os magistrados dialogassem e discutissem ações em defesa dos interesses da categoria. “Quem teve a ideia inicial foi o Lyad. Não tínhamos como nos reunir e discutir no Tribunal. O momento político era muito animado, de agrupamento de pessoas, 1963, em pleno governo João Goulart. Havia um clima de liberdade. Francisco Melo

“Eu não podia ser promovida porque era de esquerda.”



Anna no Ato em Defesa da Justiça do Trabalho



A jovem Anna se formando em Direito

Machado se empolgou e foi convencendo as pessoas. Até o Pires Chaves assinou a ata de criação”, lembra.

A AMATRA1 foi pioneira na inserção da mulher nos espaços de poder. Sobretudo nos órgãos do Poder Judiciário, a participação feminina ainda hoje é um tanto tímida. Mesmo assim, em 1978, Anna Acker foi eleita a primeira mulher presidente da associação. “É sempre um desafio. Deu muito trabalho até porque nenhuma mulher havia sido presidente antes. Não havia tanta mulher assim no Judiciário.”

A magistrada aposentada voltou ao cargo de presidente na redemocratização. Foi eleita para o segundo mandato na AMATRA1 (1985-1986), por sua capacidade de luta.

“Estávamos no momento de feitura de Constituição e precisávamos fazer um movimento para corrigir alguns erros e incluir dispositivos mais progressistas. Carlos Coelho dos Santos indicou que eu era a melhor pessoa. Infelizmente, não tivemos êxito porque não nos mobilizamos o suficiente para isso.”

A luta pelos direitos sociais e pela Justiça do Trabalho segue sendo o objetivo de Anna Acker. Sorte da nova geração que pode contar com a experiência dela nos desafios que surgem pela frente.

DESPEDIDA: Homenagem a JANE DIAS DE ARAUJO pelos 32 anos na AMATRA1



Depois de 32 anos, Jane se despede da AMATRA1

Vivemos em tempos líquidos, afirma o filósofo Zygmunt Bauman. Os efeitos dessa nova forma de viver são sentidos por todos no corpo e na alma. Mas o ser humano é muito complexo e surpreendente – apesar de toda liquidez, ainda conseguimos apreciar a beleza e nos

beneficiar com os efeitos positivos de uma boa relação humana.

Nesta seção, leremos o texto que a nossa querida Jane elaborou para os associados após sua aposentadoria. É com alegria que comemoramos sua jubilação, desejamos muitas alegrias nesta nova fase da sua vida e lhe agradecemos por todos esses anos de trabalho.

Foram quase 32 anos de dedicação à nossa AMATRA1. O trabalho da Jane foi marcado por sabedoria e habilidade nas relações interpessoais durante todos esses anos. Um vínculo que, mais do que profissional – afetivo – deixa muitos ensinamentos de viver bem.

Ronaldo Callado
Presidente da AMATRA1

UMA VIDA DEDICADA À AMATRA1

“*Inicia-se uma nova fase da minha vida: a aposentadoria. Embora, eu já esteja aposentada desde o início de 2018, ainda permaneci trabalhando por mais alguns meses. Foram quase 32 anos trabalhando na AMATRA1. Durante este tempo, na vida particular e na história, presenciei e vivi muitos episódios que foram marcantes, tristes, hilários, felizes, bons, inesquecíveis.*

Presenciei o nascimento de muitas crianças que hoje já são adultos. Acompanhei suas histórias, vibrei com suas conquistas. Uma destas crianças é a minha sobrinha Giulia. Hoje, uma mulher linda, dentista, realizada e mãe do meu sobrinho-neto, Benício.

Vi surgirem novos juízes, presenciei suas trajetórias, sucesso, promoções. Alguns ficaram por pouco tempo: permutaram, foram removidos para outras regiões ou mudaram de carreira. Outros, partiram para sempre. Usando uma linguagem bíblica: foram pelo caminho de toda a terra.

Uma nova Constituição, novas leis, uma nova ortografia, impeachment de dois presidentes da República. As mudanças no Brasil foram tantas que ficou quase impossível acompanhá-las.

Não somente no Brasil, as mudanças aconteceram no mundo todo.

Por quase duas décadas, acompanhei a história de uma mulher que fez a diferença no mundo: a princesa Diana. A mais fotografada de todos os tempos, que, diferentemente da lógica das histórias infantis, não foi amada pelo príncipe. Contrariando todas as perspectivas, a princesa decidiu viver o outro lado do conto, sem príncipe, sem castelos. Ela queria ser feliz. A morte veio cedo. Acabou o conto e surgiu a princesa mito que dormirá eternamente no centro de um lago. Não haverá beijo para despertá-la. A vida é real, a morte também.

O ano de 1994 foi marcado pela morte prematura do piloto Ayrton Senna, em Ímola, na Itália. No dia seguinte ao acidente, uma segunda-feira, fui trabalhar vestida de preto. Era o meu luto pelo ídolo. Observei que muitas pessoas também se vestiram assim, prestando a última homenagem ao grande piloto brasileiro.

Ainda neste ano, houve mudança da moeda brasileira: surgiu o Real e, a Seleção Brasileira tornou-se tetracampeã do mundo. Nesta década, também, o mundo assistiu à libertação de Nelson Mandela, principal líder do movimento antiapartheid na África do Sul, e a sua chegada à presidência daquele país.

Tempos depois, o Brasil estava às voltas com reformas que prometiam colocá-lo no rumo. Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista. O povo acompanhou e acompanha com desconfiança estas mudanças.

No início, eu era a única funcionária, mas com o tempo foram chegando outros. Graças a Deus tive bons relacionamentos com os colegas. Aos que permanecem, deixo meu agradecimento pelo apoio, companheirismo e bons momentos divididos.

Quero deixar um grande abraço para a Dra. Anna Acker, e com este gesto, abraçar todos os presidentes e presidentas da Amatra1 que atuaram durante estes 32 anos. Quando comecei a trabalhar, em novembro de 1986, ela estava no final do segundo mandato. Aproveito para parabenizá-la pelos 90 anos completados em outubro.

Aos amigos que fiz durante este tempo, deixo meu abraço. Foi muito bom conviver com vocês. Quanto ao futuro, pretendo continuar lecionando. Tenho alguns projetos, mas por ora, quero acordar tarde, dormir à tarde e dormir tarde. Eu vou com Deus, fiquem com Ele.”

Jane Dias de Araujo



Desembargadores e juízes na despedida de Jane da AMATRA1

Estética e ética, a arte de uma juíza

Edna Kauss joga luz sobre questões sociais em exposições

A juíza do TRT-1 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região) Edna Kauss sempre se interessou pelas artes visuais. Mas foi a partir da aposentadoria, em 2000, que ela reativou a paixão artística e se profissionalizou. Na nova carreira, a magistrada já apresentou suas obras em exposições no Brasil, nos Estados Unidos, na França e em Portugal.

Exposições no Brasil,
Estados Unidos, França
e Portugal

Foto Tania Bonin

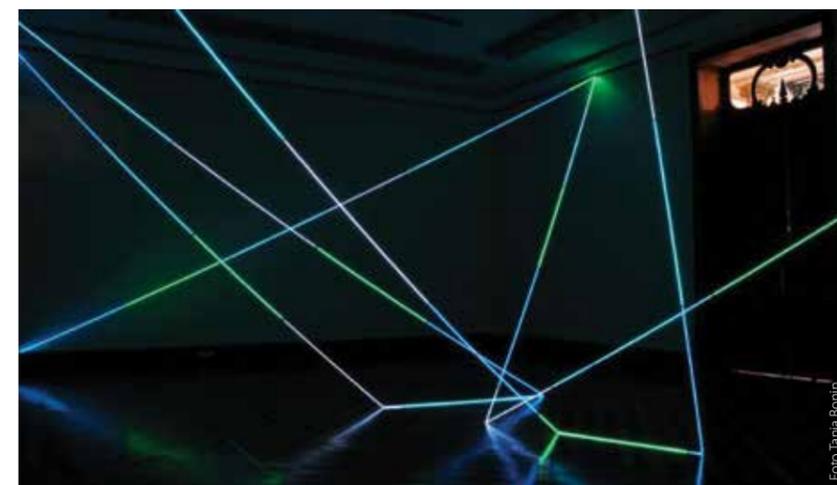
“**S**empre tive aptidão para as artes. Atuo nesta área desde 1987, mas tinha que compartilhar com a vida profissional como advogada e, depois, magistrada. Ficava muito difícil. Recomecei após a aposentadoria. Fui para a Escola de Artes Visuais do Parque Lage cursar história da arte e oficinas de esculturas. Não é uma atividade para distrair ou passar o tempo. Me envolvi com o estudo da arte e a execução de obras, sempre em três dimensões. Hoje, trabalho com arte”, disse.

A criação artística de Edna Kauss sempre esteve ligada à tridimensionalidade. Desde 2007, ela se dedica a trabalhos com luz. A artista afirma não ter habilidades para desenhar e pintar. Segundo Edna, seu trabalho é um exercício mental.

“Não posso expressar minha visão artística pelo que eu não sei. Elaboro minhas obras mentalmente. Trabalho muito com maquetes. Conheço o espaço onde vou expor, meço tudo e reproduzo em escala menor. Depois conto com um profissional que me auxilia na montagem da obra. Minhas obras são majoritariamente geométricas, construtivistas e minimalistas.”

A juíza começou apresentando suas obras em exposições coletivas, entre 2004 e 2007. Participou de mostras na Medialia Gallery (Nova York), Universidade das Artes da Filadélfia e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Em 2008, promoveu sua primeira exposição individual, “De Dentro para Fora”, no Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF), no Rio de Janeiro.

“Ocupei a grande galeria do Centro Cultural, um salão de 528m³. Esta ocupação, que usou todas as dimensões da galeria, do piso às paredes e ao teto, consumiu cerca de 80 metros lineares de lâmpadas eletroluminescentes de 2,5 milímetros de diâmetro. Até hoje uso essas lâmpadas, tam-



Obra “Percurso Luminoso” foi exposta no Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio de Janeiro

bém na forma de fitas, para compor meus trabalhos”, afirmou.

Edna Kauss já promoveu quatro exposições individuais e participou de cerca de 20 mostras coletivas, entre elas a “Panor’Almas”, há três anos, na Galerie La Vitrine A.M., em Paris. “Além da ocupação do espaço expositivo, num diálogo com a arquitetura local, tenho mais recentemente executado quadros em que as lâmpadas são, digamos, costuradas num suporte firme, como o MDF, formando desenhos. É talvez a maneira que encontrei de pintar uma tela.” Edna também se expressa artisticamente como designer de joias. Ainda nos anos 80, após estudar design e execução de joias no Atelier Marcio Mattar, fez exposições coletivas.

Obras refletem temas sociais

Além de se preocupar com a estética, Edna Kauss também faz questão de jogar luz sobre temas sociais. Na exposição “Luz na Cela”, em 2015, a artista tratou da degradante privação de liberdade. Na mostra “Indícios”, que ficou exposta de julho a agosto de 2018 no Paço Imperial, ela abordou um dos temas mais latentes na sociedade brasileira atual, a restrição de direitos.

“Toda esta turbulência que acontece no Brasil me influenciou. Principalmente a questão da desigualdade. Às pessoas são negados muitos direitos.

Aos afrodescendentes, à população de rua, aos cidadãos que não têm trabalho, às mulheres, às pessoas por sua orientação sexual. A redução das leis trabalhistas é uma das causas dessas desigualdades”, ressaltou.

No trabalho, a magistrada usou lâmpadas verdes e vermelhas de 2,5 milímetros de diâmetro para evidenciar espaços e possibilidades inacessíveis à grande parcela dos cidadãos brasileiros. As luzes formavam uma figura geométrica na qual as lâmpadas vermelhas serviam para interditar o acesso a um ambiente verde, representando o espaço de direitos negados.

“É a interdição do indivíduo e dos núcleos comunitários ao gozo de seus direitos. São todas estas impossibilidades, arbitrariedades e absurdos que acontecem no Brasil atualmente. Porque ao Estado policial não basta privar a pessoa de sua liberdade, precisa fazer mais maldades.”

Para Edna Kauss, uma das funções da arte é tratar de questões atuais importantes para a sociedade. “A arte se relaciona com o mundo, com a vida. Trata de questões estéticas e éticas. E o artista tem um compromisso sério com o seu tempo. Não há arte ingênua. Implica escolha, determinação, ousadia. Para o artista, expor sua obra é também expor-se, violar padrões, vencer resistências, romper limites – seus e do observador.”

Os Dez Mais...

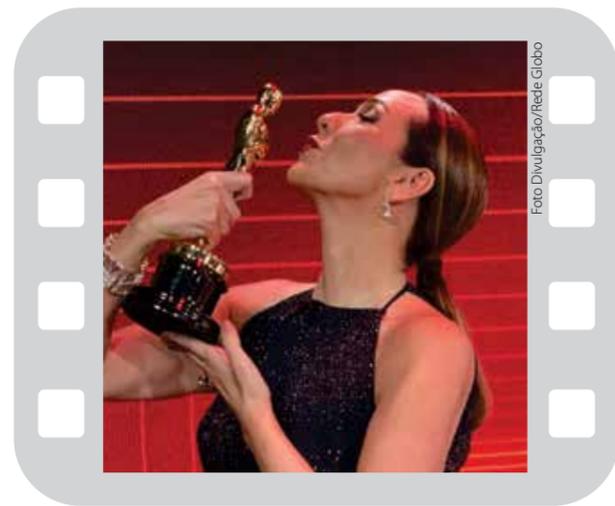


Foto Divulgação/Rede Globo

Em clima de Oscar, a revista **No Mérito** convidou a jornalista Maria Beltrão, apresentadora da cerimônia na TV Globo, para listar os 10 melhores filmes da temporada. A seleção surpreendeu com duas produções europeias no topo da lista. Confira os escolhidos:

1 Guerra Fria

Filmada em preto e branco, a produção polonesa foi indicada em três categorias do Oscar (Filme Estrangeiro, Fotografia e Diretor). A história de amor entre pessoas de diferentes origens e temperamentos é ambientada durante a Guerra Fria.

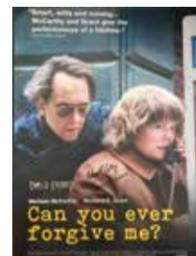


2 Culpa

Este suspense dinamarquês mostra a corrida contra o tempo de um ex-policial para salvar uma mulher sequestrada.

3 Poderia me Perdoar?

A atriz Melissa McCarthy dá vida a Lee Israel – autora de biografias de celebridades que passa a falsificar cartas de famosos na década de 1990. Teve três indicações para o Oscar: Atriz, Ator Coadjuvante e Roteiro Adaptado.

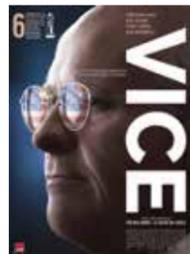


4 No Portal da Eternidade

O famoso e atormentado Vincent van Gogh passa os seus últimos anos em Arles, na França, transformando o mundo que o cerca em obras-primas.

5 Vice

Indicado a oito categorias do Oscar (venceu Melhor Maquiagem), o filme mostra a trajetória do ex-vice presidente dos Estados Unidos Dick Cheney (interpretado por Christian Bale, que concorreu a Melhor Ator).



6 Green Book

O grande vencedor do Oscar 2019 conta a história do pianista negro e seu motorista branco numa viagem de carro pelo Sul dos Estados Unidos nos anos 60. Além de Melhor Filme, a produção levou as estatuetas de Ator Coadjuvante e Roteiro Original.



7 A Mula

Clint Eastwood vive um homem de quase 90 anos com problemas econômicos, que aceita trabalhar no transporte de drogas para um cartel mexicano.

8 Homem-Aranha no Aranhaverso

Vencedor na categoria Melhor Animação, o filme inova no visual, que remete aos quadrinhos, e trabalha com realidades paralelas.

9 Nasce uma Estrela

Com oito indicações ao Oscar, Nasce uma Estrela foi um dos filmes mais comentados da temporada. Dirigido e estrelado por Bradley Cooper, a trama conta a ascensão de uma cantora (interpretada por Lady Gaga), enquanto seu parceiro cai no esquecimento. Venceu na categoria Melhor Canção Original.



10 A Esposa

Estrelado por Glenn Close, o longa narra a história de Joan que sacrificou seu talento para apoiar a carreira literária do marido. Ao viajar para Estocolmo, para ele receber o Prêmio Nobel, ela passa a questionar suas escolhas.



ENSINO

Colégio Santa Mônica: Desconto de 5%. Unidades em São Gonçalo, Cachambi, Taquara e Bonsucesso. www.colegiosantamonica.com.br

CONSINTER – Conselho Internacional de Estudos Contemporâneos em Pós-Graduação: www.consinter.org

Escola de cursos e palestras "Passagens": Desconto de 20% nos cursos de Filosofia, Direito, Psicanálise e Arte & Cultura. www.escolapassagens.com.br

Escola Edem: Desconto de 15% nas mensalidades dos meses de fevereiro a dezembro e 50% na reserva de vaga, no primeiro ano de matrícula do aluno. O desconto é válido a partir da 1ª série do Ensino Fundamental. www.edem.g12.br

Escola Núcleo de Pesquisas Educacionais: Desconto de 15%. Tel.: (21) 3235-8080

Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU): Desconto de 10%. portal.ibeu.org.br

Instituto Italiano de Cultura do RJ: Desconto de 10% no pagamento parcelado e de 15% no pagamento à vista nos cursos de Língua e Cultura Italiana. Válido para todas as unidades. www.iicrio.esteri.it

Instituto Latino-Americano de Educação (ILAE): Descontos concedidos de acordo com o curso em vigência. www.ceinter.com.br

Instituto Presbiteriano Mackenzie: Bolsas parciais de 20% do valor das mensalidades, desde que o pagamento das mesmas ocorra até o 5º dia útil do mês vigente. www.portal.mackenzie.br

Sindicato dos Professores: Valores diferenciados nos cursos e eventos. www.sinpro-rio.org.br

Universidade Estácio de Sá: Desconto de 10% a 15% no valor das mensalidades. portal.estacio.br

RESTAURANTES

Divino Vinhos: Endereço: Av. Henrique Valadares, 17 – Galeria da Lapa. Tel.: (21) 2221-0514 / (21) 99936-0288

Rede Bergut: Desconto será de 10% nos pratos quentes do bistrô e 5% de desconto das bebidas alcoólicas compradas na loja. www.bergut.com

SAÚDE

Academia Gym Center: Desconto de 35% na taxa de adesão. Tel.: (21) 2537-3111

Bruno Abreu Mello Campos (Psicólogo): Desconto de 20% nas consultas. Tel.: (21) 99251-1055

Carlos A. Renart (Dentista): Desconto de 10% no valor das consultas e de tratamentos, com parcelamento em 3x. Tel.: (21) 2287-8363

Carolina Camargo Sanglard Vidal (Psicóloga): Desconto de 20% nas consultas. Tel.: (21) 99883-3470

Clínica Alergo Ar: Desconto de 10%. www.alergoar.com.br

Clínica Odontológica Odoclin: Desconto de 30 a 50% por atendimento, dependendo do serviço. Tel.: (21) 2220-6392

Clínica Total 1 Fisioterapia: Desconto de 10% nas unidades Botafogo e Centro. Tel.: (21) 3497 0161 e (21) 3553 3070

Consultório Nilton Kioshi Kamiya (Acupuntura): Desconto de 20% no valor das consultas. Tel.: (21) 2568-7486 e (21) 99911-8394

Drogaria Cristal: Desconto de 18% ou 40% dependendo do medicamento. End: Rua México, 148, loja B – Centro. Tel.: (21) 2544-5000

Dulcilene Rosa Moura (Fisioterapeuta): Desconto de 40% nas consultas e de mais tratamentos. Tel.: (21) 2507-3223

Fstudio de Pilates: Desconto de 10% aos associados e seus dependentes. Tel.: (21) 3597-9940.

Geovana Motta de Oliveira Magalhães (Fisioterapeuta): Desconto de 40% aos associados, dependendo da região/área de residência. Tel.: (21) 98245-5416 / (21) 96444-7403

Instituto da Pessoa Humana: Desconto de 50% de acordo com tabela. Tel.: (21) 2259-1094

Instituto Hermógenes de Yoga: Desconto de 20% nas unidades do Centro, Barra e Niterói. www.hermogenesyoga.com.br. contato@hermogenesyoga.com.br

João Bosco da Fonseca (Osteopata): Desconto de 10% nas consultas. Tel.: (21) 2540-7771

Maria Angélica Fonseca (Dentista): Desconto de 10% nos serviços da clínica geral e na limpeza de tártaro e de 8% em trabalhos de próteses. Tel.: (21) 2521-3584

Tiago Figueiredo (Psiquiatra): Desconto de 15% nas consultas. Tel.: (21) 98235-6303.

TURISMO

Best Brazil Tour: Desconto de 10% sobre o preço de pacotes de viagem para grupos e de 3% sobre preço de passagens aéreas adquiridas pela agência. Tel.: (11) 3871-3166 / 3679-7647. www.bestbraziltour.com

Fazenda Córrego Grande: Desconto de 18%, com parcelamento em até 5 vezes para associados e colaboradores. Tel.: (32) 3286-1414. www.fazendacorregogrande.com

Le Canton: Desconto de 10% para hospedagem no Village Hotel e Hotel

Fazenda Suíça - exceto nos meses de janeiro, julho, dezembro, feriados e pacotes. Tel.: (21) 2741-4200. www.lecanton.com.br

Luamar Viagens e Turismo: Desconto de 3% a 5% nos pacotes de viagem. Tel.: (21) 2544 8771 www.luamarviagens.com.br

Mega Turismo (Agência de Viagem): Desconto de 5% no valor dos pacotes de viagens. Telefones: (21) 2610-7723, 2610-0016 ou 99139-0393

Original Travel Turismo: Desconto de 5% em pacotes turísticos e internacionais. Tel.: (21) 9 8855- 3454 / (21) 2535-2966

Outside Tours: Desconto de 7% em todos os circuitos terrestres publicados em seu site. www.outsidertours.com.br

Pousada Petit Village: Desconto de 20% para pagamento à vista e 10% para pagamento parcelado. Tel.: (24) 2222-2582

Pousada Recanto das Três Bacias: Desconto de 10%. www.recantodastresbacias.com.br

Pousada Tucano do Cuiabá: Desconto de 15%, exceto pacotes de feriado - neste caso, o desconto será de 7,5%. www.pousadatucanodocuiaba.com.br

ESTÉTICA

Donne SPA Leblon: Desconto de 15% no pagamento à vista e 10% com cartão de crédito ou débito. www.donnespaleblon.com.br

Rede Walter's Coiffeur: Desconto de 20% em qualquer serviço oferecido, de segunda a quarta-feira. waltercoiffeur.com.br

Renata Bitencourt (consultora de imagem e estilo): Desconto de 20% no atendimento. Tel.: (21) 98636-5749

Shaula's Cabelereiro: Desconto de 20% em qualquer serviço oferecido. Tel.: (21) 2240 2197

Spa L'Hermitage: Valores diferenciados nos serviços. www.lermitage.com.br

Spazio Depilação a Lazer: Descontos de 5, 10 ou 15%, dependendo do serviço solicitado. Tel.: (21) 3190-7091 e (21) 3190-7075

The Barber – Serviços e Produtos de Barbearia: Desconto de 15% para pagamento em dinheiro. thebarberrio.com.br

SERVIÇOS

Assistência Funeral Rio Pax: Taxa de adesão equivalente a 10% do salário mínimo vigente ou o equivalente à primeira mensalidade, quando for superior aos 10% do salário mínimo vigente. A mensalidade do titular é de

CONVÊNIOS

Relação de empresas e profissionais conveniados. Para mais informações acesse o espaço do associado no site amatra1.org.br.

R\$ 18,00. Tabela de dependentes e outras condições no site amatra1.org.br. Tel.: 0800 726 1100 e (21) 2187-1100

Associação Atlética Banco do Brasil (AABB): Direito a ingresso como Sócio Comunitário e inclusão de dependentes. www.aabb-rio.com.br

Classic Corretora de Seguros: Desconto de até 30% sobre o preço dos serviços. www.classicseg.com.br

Congelados da Sônia: Código de desconto para associados da AMATRA1 é 509. www.congeladosdasonia.com.br

Live Ambientes (móveis planejados): Desconto de 30% no valor da compra. www.liveambientes.com.br

SICOOB COOMPERJ: O SICOOB disponibiliza aos associados produtos e serviços financeiros, tais como conta corrente, cheque especial, aplicações financeiras, empréstimos, financiamentos, cartões de crédito e débito, poupança, consórcios e seguros em geral. www.sicoobcoomperj.com.br

OUTROS

Casa Otto - vestuário masculino: Desconto de 5% à 10% para associados e dependentes. www.casaotto.com.br

Loja de Inverno: Desconto de 10% nas filiais do Centro, Ipanema, Barra, Tijuca e Niterói. www.lojadeinverno.com.br

Lunetterie ótica: Desconto de 15% na compra de qualquer armação de grau, sol e lente – exceto de contato. www.lunetterieonline.com.br

Mazzini - vestuário masculino: Descontos de 5% na compra com cartão de crédito, de 8% com cartão de débito e de 10% em dinheiro. Av. das Américas, 4666 – Barra Shopping

Organização Contábil Felix, Andrade e Contadores Associados e OCF Apoio Administrativo e Recursos Humanos: Descontos em seus serviços de e-social para empregados domésticos e declaração de imposto de renda, conforme tabela. Tel.: (21) 2389 8989

Óticas do povo: Desconto de 10% no pagamento à vista e a prazo. www.oticasdopovo.com.br

RBT Tecnologia: Desconto de 25%. www.rbttecnologia.com.br

Para quem procura
momentos inesquecíveis

A **Mega Turismo**
é o seu melhor destino!



**HÁ MAIS DE
15 ANOS**

**REALIZANDO
SONHOS!!**

PASSAGENS AÉREAS
VISTOS E PASSAPORTES

SEGURO VIAGEM
PACOTES TURÍSTICOS

LOCAÇÃO DE VEÍCULOS
EXCURSÕES RODOVIÁRIAS

HOTÉIS
CRUZEIROS

Consultores especializados e atendimento
para pessoas física e jurídica.



Rua Otávio Carneiro, 100 Lj 101
fernanda@megaturismo.com.br
www.megaturismo.com.br

  @megaturismo
 (21) 99139-0393
fixo: (21) 2610-7723
(21) 2620-2022

MEGA 
TURISMO